

A Ucrânia é a Europa.

Roberta Metsola, Presidente do Parlamento Europeu

O mundo que conhecemos mudou radicalmente em 24 de fevereiro de 2022. Nesse dia e todos os dias desde então, a vida de milhões de famílias ucranianas foi destruída. De um momento para o outro, muitos tiveram de abandonar tudo. Oito milhões de ucranianos, foram forçados a abandonar as suas casas e a procurar refúgio na União Europeia. Outros 6 milhões foram deslocados internamente.

O mundo mudou também para todos nós que testemunhamos a brutalidade, a injustiça, a flagrante violação do Direito Internacional, o terror, o desrespeito pelos direitos humanos e os crimes de guerra que, um ano mais tarde, continuam a ser perpetrados em território ucraniano soberano.

Todos queremos a paz. Mais ainda os ucranianos. Toda a ideia europeia assenta na paz. No entanto, a paz sem liberdade e a paz sem justiça não são, de todo, paz. Falando no Parlamento Europeu há apenas duas semanas, o Presidente Zelenskyy descreveu a forma como encara a Europa, como um continente ancorado em regras, valores, igualdade e equidade, um lugar onde a Ucrânia se sente firmemente integrada. Por outro lado, afirmou que o Kremlin está a fazer tudo o que pode para destruir os valores europeus.

É por esta razão que continuaremos a apoiar a Ucrânia. Os seus cidadãos dependem disso. A Europa depende disso. A paz depende disso. Estamos ao lado das inúmeras famílias que se viram privadas de tudo. Estamos com as forças de defesa ucranianas que lutam pela liberdade, pela democracia e pela ordem mundial assente em regras. Estamos com os que lutam por nós.

É por esta razão que o Parlamento Europeu apela à criação de um tribunal especial que possa levar todos os responsáveis por crimes de guerra a tribunal - crimes sem prazo de prescrição, crimes a que não podemos fechar os olhos.

É por esta razão que a União Europeia deve prosseguir com sanções contra a Rússia, as pessoas e as entidades que apoiam a guerra ilegal de Putin e é por esta razão que devemos exercer pressão sobre outros países e empresas privadas que ainda negociam com o Kremlin. Não podemos agir como habitualmente com a Rússia.

Olhando para o futuro, o Parlamento Europeu quer começar a planear o dia da libertação, a adesão da Ucrânia à UE, um objetivo para o qual cada país candidato segue o seu próprio caminho, mas para o qual devemos encetar negociações o mais rapidamente possível. A perspetiva de adesão ajudará não só moral e simbolicamente, mas também no que diz respeito à reconstrução de uma Ucrânia livre.

Esta não se relacionará apenas com a enorme reconstrução física da Ucrânia, mas também com os seus sistemas administrativo, governativo e judicial. Exigirá trabalho árduo e reformas difíceis. Exigirá mudança e decisões ousadas.

O Parlamento Europeu e uma multiplicidade de programas da UE podem ajudar. No entanto, se o ano passado provou algo, é que o povo ucraniano se encontra

entre os exemplos mais corajosos, resilientes e impressionantes de um povo que luta e supera as expectativas. Merece o nosso apoio inabalável. Devemos ficar juntos. A Ucrânia é a Europa. A Europa é a Ucrânia.